

Notícias de Guimarães

Ano 19.º N.º 947
GUIMARÃES, 26 de Março de 1950
Red. e Adm., R. da Rainha, 58-A. Tel. 4313
Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177
Visada pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

PALÁCIO S LÍRIOS DA PAIXÃO DESAPARECIDO

Há mais de um mês iniciou neste jornal uma série de artigos muito interessantes, um vimaranense ilustre, homem de foro e bairrista muito dedicado, que assina J. P. R. Nas suas considerações, todas sentadas e denunciadoras da sua ansia pelo progresso local, directa ou indirectamente, algumas referências têm sido feitas a artigos nossos anteriores em que comentámos o anúncio precipitado da construção de um majestoso palácio para a instalação do Tribunal desta comarca.

Não queríamos rectificar o que nessas referências se revela de errada compreensão de alguns conceitos que, porventura, não soubemos claramente exprimir, sem que J. P. R. desse por findo o desenvolvimento do seu objectivo e da sua maneira de ver. Duas razões justificavam a nossa demora: não distrair a atenção do leitor, mercedemente fixada no brilhante articulista, e aguardar que outras alusões eventualmente surgissem, a fim de que a todos respondessemos de uma só vez.

Os artigos de J. P. R. continuam, com aprazimento de todos a quem o engrandecimento de Guimarães não é indiferente, mas o assunto tem evoluído de modo a já não implicar com qualquer coisa que, anteriormente, sob a nossa responsabilidade, aqui tenha sido publicada e entendemos, por isso, ser oportuno, antes que de novo por completo esqueça o problema ultimamente agitado da instalação do Tribunal, aclarar certos passos do que, a propósito dele, escrevemos.

Não somos contrários à construção de um palácio destinado ao nosso Tribunal. Embora de opinião que para o templo da Justiça melhor se adapta edifício severo, de linhas imponentes mas simples, de grandeza suficiente mas sóbria, não ficariamos descontentes se na nossa terra se construísse um edifício sumptuoso e majestático para nele se alojarem os cartórios e as repartições que mais convenha reunir à volta das salas de audiência em que a defesa e o prestígio do Direito sejam assegurados.

O que quisemos exprimir foi que não acreditávamos em que no pensamento do Governo estivesse a intenção de promover, para funcionamento do nosso Tribunal, a construção de um majestoso palácio, dando a estas palavras, português considerações, a sua exacta significação.

E procuramos explicar o mal entendido e salientar o exagero daqueles que tomaram a expressão «Palácio da Justiça» à letra, mostrando que tal designação é hoje corrente na nossa língua, para indicar o edifício do Tribu-

nal da Justiça, seja ele sumptuoso ou modesto ou até mediocre e impróprio.

De facto, sem sairmos da nossa terra e sem mesmo nos desviarmos do nosso Tribunal, como explicar que, ainda há poucos meses (22 de Julho), em o *Comércio de Guimarães*, na sua primeira página, se publicassem referências ao nosso «Palácio da Justiça» em termos de nos convençermos, se tal fosse necessário, de que este «Palácio» não passa de um pardiheiro?

E' que o articulista, quando se referia a «Palácio da Justiça», tinha na mente «Edifício do Tribunal», sem ligar à palavra «palácio» a ideia da significação que lhe é própria em português.

Poucas linhas adiante ele escrevia: «Os Palácios da Justiça são tribunais onde se julgam todas as causas e onde se decide o rumo a dar ao que prevalecer ou cai na alçada da lei».

Mantemos que «Palácio da Justiça» assim definido é um galicismo. Ninguém negará que este defeito, ultimamente introduzido na nossa língua, se está generalizando. Devemos, portanto, compreender que, quando nos falamos no projecto de um Palácio da Justiça, não é forçoso que se pense na construção de um verdadeiro palácio, mesmo que não seja majestoso; e que erraram e se precipitaram os que tomaram a nuvem por Juno.

E' certo que na grandeza que, felizmente, atingiu o Império de que temos a glória de fazer parte, hoje já não há o direito de nos contentarmos com edificações amplas, confortáveis e de linhas correctas e singelas para instalação das nossas repartições; no Porto pensa-se em construir também um Palácio da Justiça e supomos que se trate, real e português, de um autêntico palácio; ali, igualmente se projecta um outro palácio para os correios, mas, por muito que custe ao nosso brio de vimaranenses, Guimarães ainda não é o Porto, onde desde há muito já existe outro belo palácio que é o da Bolsa e até um... que é de Cristal.

Por que não darmos, pois, às palavras o seu sentido efectivo e actual e não nos mantermos, serenos, dentro do que é sensato, evitando fantasmagorias que nos possam ridicularizar, e aspirando só ao que seja possível?

Era este o nosso objectivo quando atribuímos à falta de atenção para um galicismo a miragem entusiástica de um palácio mirabolante a substituir o da Rua do Gravador Molarinho.

Outras considerações nossas, também mal interpretadas, ficam para esclarecer em qualquer outro artigo.

Naquela hora nona, em que Jesus,
Remindo com a morte, os pecadores,
Nas mãos do Pai, por entre amargas dores,
Rendeu o espirito no altar da Cruz,

A treva arrebatou ao sol a luz,
A terra contorceu-se em mil fragores
E choraram de dor as próprias flores,
O sangue insonte, que corria a flux.

Porém, os lírios de inocente alvura,
Tomando a cor roxa da amargura,
Vergaram as corolas para o chão;

E, como Cristo, o rosto reclinado,
Deixaram sobre o solo ensanguentado,
As lágrimas eternas da Paixão.

Março de 1950. MENDES SIMÕES.

MINHOTOS E TRASMONTANOS NO RIO DE JANEIRO

Uma mensagem do Dr. Nuno Simões à Casa do Minho, entregue pelo Dr. João de Almendra

Deve estar de regresso a Portugal, dentro de dias, o Sr. Dr. João de Almendra, presidente da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro em Lisboa que, a convite do Centro Trasmontano do Rio de Janeiro, foi assistir à inauguração do edifício próprio dessa influente instituição regionalista portuguesa.

O Dr. João de Almendra, antes de deixar o Rio, visitou, acompanhado pelo presidente do Centro Trasmontano, a Casa do Minho, onde foi acolhido carinhosamente e onde fez entrega duma mensagem que, por seu intermédio, lhe dirigiu o Sr. Dr. Nuno Simões.

A imprensa do Rio assinalou o facto e reproduziu a mensagem do nosso amigo que é também presidente honorário da Casa do Minho, cuja escola tem o seu nome.

A mensagem foi a seguinte:

«Os trasmontanos do Rio de Janeiro — que projectam na grande metrópole os elevados méritos e as virtudes cimeiras da grei montanhesa de origem —, quiseram, na festa do seu novo lar privativo e acolhedor, um intérprete qualificado e um animador infatigável do regionalismo trasmontano, na capital portuguesa.

Assim procuraram ampliar e fortalecer o seu espírito cívico unindo-se, mais uma vez, pelo sentimento da origem, na aspiração fraterna da pequena grande pátria moral dos trasmontanos dos dois hemisférios, obreiros laboriosos e felizes da outra grande Pátria ideal em que portugueses e brasileiros cabem e se querem como irmãos.

Minhoto de nascimento, filho de emigrante, com brasileiros do meu sangue já em duas gerações, mas também trasmontano pelo coração e por afectos que sei, tão generosa como desvanecedoramente retribuídos, peço ao Dr. João de Almendra, meu velho amigo, que me associe à sua nobre missão de homenagem aos de Além-Marão no Além-Mar e nela me inclua, em nome da contiguidade geográfica e moral de minhotos e trasmontanos — tantas vezes consagrada no Brasil, — para levar à Casa do Minho, no Rio, as agradecidas homenagens da minha saudade que gostosamente aperta, no mesmo abraço, os bons patrióticos e os amigos queridos e inescquecíveis das duas Casas regionais do Minho e de Trás-os-Montes, por cujas felicidades e prosperidades faço os mais ardentes votos. Lisboa, Janeiro de 1950. as) Nuno Simões».

O Sr. Dr. João de Almendra foi saudado na Casa do Minho pelo Sr. Guilherme Fortunato de Alpoim que acaba de ser eleito presidente da sua Directoria e consagrado como seu grande benemérito.

A leitura da mensagem foi agradecida por outro distinto minhoto o Sr. Pedro Mesquita, secretário da Assembleia Geral que pediu ao Sr. Dr. João de Almendra para transmitir ao Dr. Nuno Simões os agradecimentos da Casa do Minho pelas suas belas palavras.

Sociedade Martins Sarmento

Na Assembleia Geral de sócias da Sociedade Martins Sarmento, realizada no passado dia 15, foi reeleita, para a gerência de 1950-1951 a mesma Direcção, composta dos seguintes Senhores:

Alberto Vieira Braga, Alberto Costa, Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Engenheiro Eleteúrio Martins Fernandes, Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, Manuel Alves de Oliveira e Coronel Mário de V. Cardoso.

Registamos o facto com enorme satisfação, visto que os homens que estão e continuam à frente dos destinos da dita Sociedade têm desenvolvido notável trabalho, no que respeita à realização das importantes obras de conclusão do edifício e bem assim no campo cultural.

Todos nos devemos orgulhar dos progressos da S. M. S., Instituição que marca posição de elevado relevo e tanto prestígio a nossa Terra.

FARPAS

Ontem à noite sonhei
Que, sem querer, me encontrei
— Há cada sonho na vida! —
Nesse recinto às escuras
Onde se guardam figuras
Da nossa **Marcha** querida!

Então senti que os bonecos,
Micos, galos e **tarecos**
Pouco a pouco se animavam
E depois duns se beijarem,
Doutros se cumprimentarem,
Assim, leitor, conversavam:

— Senhor **Conde**, dentro em breve
Eu e a **Branca de Neve**
Com os lindos **Sete Anões**,
«Steja escuro como breu,
Vamos ao Rodrigo Abreu
Expor as nossas razões...»

— Mis já sabe, **Baronesa**,
Se há ou não a certeza
Da **Marcha** este ano sair?
— Correm aí uns rumores,
E dizem os **Corredores**
Que vale mais prevenir...»

— Mas, **Baronesa** ou me engano
Ou ouvi dizer que este ano
Há Congresso de Bombeiros...
— Pois há. E' mais um motivo
Para dizer ao Rodrigo
Que anime os outros festeiros.

— Vamos, senhora, compor
Aquilo que se há-de expor
Ao animador das Festas.
— No meu humilde entender
As palavras a dizer,
Mais ou menos, eram estas:

«Senhor Abreu, mãos à obra!
Ome que o tempo não sobra,
Apenas há quatro meses!
Vamos lá! Tenham paciência!
Quem se armar de persistência
Não pode temer reveses!...»

E os bonecos ajeitaram
As vestes e abalaram
Para a Quinta e, junto ao poço
Lá 'stava o animador,
Nessa noite de calor,
De pasta... e lenço ao pescoço!

De pé, entusiasmado,
E depois de ter chorado
Ouviu a linda Embaixada.

.....

«Speremos, sem alarido,
O que ficou resolvido
Com aquela **bonecada**.

Damos.

Livros & Jornais

ANTIGAMENTE...

Por A. L. DE CARVALHO.

A. L. de Carvalho é um assíduo e valioso colaborador do «Notícias de Guimarães». A sua bibliografia é já bastante extensa e através de todos os seus livros temos notado sempre o pensador cauteloso, o escritor metódico, o espírito delicado de sensibilidade e o investigador ardente. Publicou agora novo livro, em edição subsidiada pela Câmara de Guimarães: «Antigamente...». O título indica perfeitamente o conteúdo. Trata de coisas antigas concernentes a Guimarães, coisas e factos que talvez muitos desconheçam e que, portanto, mais interesse têm. A. L. de Carvalho põe neste livro as suas lídimas qualidades de escritor e consegue interessar quem lê, pela maneira agradável como trata dos assuntos, pela escolha dos temas que cativam e pela naturalidade com que escreve. Nada de estilo purulento e enfadonho que cheira aos gusanos das velharias e às teias de aranha dos arquivos. Tudo escrito com pena dos nossos dias, sem buril de retórica, o que seria uma imperfeição, mas com beleza artística consentânea ao fim a que visa. O que o livro é explica-o muito bem o autor, no prefácio. «Antigamente...» é uma monografia que respeita a Guimarães. Julgo, porém, não ser mera expressão literária o afirmar que este livro interessa a todos — a todos quantos se devotam aos estudos portugueses. «Antigamente...» não é um livro de texto ameno. Os estudos relativos ao passado são, de sua natureza, um pouco espessos. Para que «Antigamente...» possa ser lido pelos menos eruditos, quisera poder dar-lhe um pouco de frescura literária. Mas pergunto: Será lícito, tratando-se de uma monografia de fundo histórico, literarizar do texto integral a forma? Depõe o insigne escritor Conde de Sabugosa: «A caça ao documento, hoje tanto em moda, é útil. Mas é necessário que o caçador tenha ao mesmo tempo o talento do cozinheiro, para dar às viandas, que amanha, o paladar delicado e as qualidades nutritivas».



F. T.

«De casa de seus pais desapareceu...»
... Assim começa o «Desaparecido» a falar de si aos outros, ou a falar dos outros, para si...
Quando em 1935 apareceu o «Desaparecido» eu devia andar a dormir. Pelo menos anhari a sonhar acordada...
Passava-se então comigo algo de dolorosamente maravilhoso que me absorvia toda, que me impedia de observar o que se passava fora de mim. Seria isso apenas? Ou talvez os prelos não gritassem bastante, chamando-me a atenção, obrigando-me a voltar a cabeça...
Fosse como fosse, o certo é que o «Desaparecido» me era completamente desconhecido.

Só há coisa de três anos, indo eu de visita ao lar de um confrade amigo, o filho mais velho, o Manuel, fino apreciador de mimos bibliográficos, me mostrou, entre outros primores enviados por livreiro lisboeta, um exemplar da primeira edição — a única, naquela data — da estreia literária de Carlos Queiroz.

Extraordinariamente singular, essa estreia literária. Seduziu-me logo o aspecto delicado do volume, a qualidade do papel, a linha fidalga do retrato do autor, um verso ou outro lido de relance, prendendo-me tudo isso, e ainda um não sei quê, em estreito laço espiritual. Até o tipo, os caracteres tipográficos, me inspiravam simpatia, que com os tipos... tipográficos acontece o mesmo que acontece com os tipos... humanos — uns atraem, outros repelem.

Notado o meu empenho em o saborear, gentilmente emprestado, levei para casa o «Desaparecido» ansiosa por o conhecer melhor.

Não me lembro de quantas vezes o reli. Que me importava a mim a tabuleta de modernismo ou futurismo, se eu encontrava no «Desaparecido» forte personalidade, originalíssima inspiração, aguda sensibilidade permeável e penetrante?

Mas urgia restituir o seu a seu dono. E separei-me, pesarosa, do impressionante «Desaparecido». A acompanhar o livro, um bilhete dizia em poucas linhas: «Parabéns, Doutor. O Desaparecido é um precioso cofre de finíssimas jóias».

Jóias — estava escrito.

Foi-se o livro pelo correio e eu fiquei-me a ruminar a ideia de vir a conhecer o autor. Sim, senti imensa vontade de conhecer Carlos Queiroz. Aguardaria qualquer oportunidade. «Um dia, talvez...» — prometia vagamente a mim própria.

Não tinha de ser.

«... E a mão que investe no escuro»
«É colhida pelo vulto.»

Carlos Queiroz morria súbitamente em Paris antes de eu ver realizado o meu desejo.

Tive ainda, porém, o gosto amargo de lhe ouvir a voz, a voz do «Desaparecido», através a entrevista gravada nos estúdios da Rádio-Difusão-Francesa.

Nessa entrevista, respondendo em breves palavras, prometia dar pormenorizadamente as suas impressões dessa viagem... em voltando a Portugal. Já o corpo jazia encerrado na urna de chumbo que havia de o trazer de retorno à Pátria, quando a voz do morto, fazia, aos vivos, promessas impossíveis...

Carlos Queiroz voltou e a sua boca não se abriu. Não pôde dar-nos as impressões da sua viagem de ida e volta a Paris, pela mesma razão por que eu nunca o poderei conhecer pessoalmente. A morte não deixou.

O homem desaparecido ficaria sempre desconhecido para mim, devido a eterna ausência. Entretanto, o singular Poeta do «Desaparecido» estará cada vez mais presente no meu culto.

Ludovina Frias de Matos.

Festa de Nossa Senhora das Dores

Vai realizar-se na Igreja de S. Francisco, com toda a solenidade litúrgica, no dia 31 do corrente mês, dia consagrado pela Igreja às Dores de Maria Santíssima. Atendendo à Rev. Padre José Monteiro, que ultimamente se tem notabilizado entre os grupos corais da Diocese. A' noite, pelas 21,30 horas, haverá exposição do SS.º, sermão pelo novo-devoção que o povo crente de Gui-



Imagem de N. S.ª das Dores — Escultura de Soares dos Reis

Dias, seguido de *Stabat Mater*, pela mesma organização coral.

No ano passado, dia da abertura solene da bellissima Igreja de S. Francisco, encerrada durante 8 anos, esta solenidade excedeu em brilho todas quantas ali se têm realizado.

E' bom que agora se abra uma tradição com o início nas festas do ano

Uma Comemoração

A propósito da Comemoração das Bodas de Ouro da antiga Associação de Classe dos Empregados do Comércio, de Guimarães, já a Imorensa deu pormenorizados relatos dos actos com os quais essa Comemoração ficou assinalada, não só pela forma como foram solenemente realizados, mas ainda pelo significado que os mesmos tiveram. Por motivo de força maior, não pudemos assistir à brilhante sessão solene do passado dia 11, não obstante termos recebido um amável convite para esse efeito, gentileza que, muito do coração, agradecemos aos promotores dessa Comemoração. No entanto, é a nossa ausência que hoje nos leva a dizer duas palavras sobre a existência de tão simpática e de tão progressiva Colectividade, que muito dignifica a briosa classe dos Empregados do Comércio e, bem assim, o próprio nome de Guimarães.

No decorrer dos seus cinquenta anos, a sua vida associativa não se tem limitado, apenas, a actos considerados como simples banalidades, mas, pelo contrário, tem desenvolvido uma acção de apreciáveis resultados, quer pelo que diz respeito ao fim que determinou a sua fundação, quer pelo bom êxito obtido através da dedicação, do esforço e da iniciativa de várias Direcções que por lá têm passado. Em tempos, foi-nos dado o prazer de visitar a sua sede e, com franqueza o afirmamos, não ficámos arrependidos de o ter feito perante o que, então, tivemos ensejo de ver e de apreciar em cada uma das respectivas dependências. Porém, se tudo admirámos com vivo interesse, toda a nossa atenção se voltou para a dependência onde se encontra instalada uma interessante Biblioteca com numerosos volumes de livros de grande utilidade educativa e cultural e, portanto, à altura de contribuir para a formação de bons cidadãos, ou melhor, de bons patriotas.

Isto quer significar que nos crentes progressos da referida Associação não tem sido descuradas as vantagens provenientes da leitura dos bons livros, que, como tais, são sempre bons mestres e bons conselheiros. Por outro lado, igualmente se verifica que os Empregados do Comércio pretendem possuir um certo grau de instrução e assim se colocarem em condições de não fazerem a triste figura que em tempos idos faziam os próprios patrões, classe onde não era difícil encontrar semi-analfabetos, ou mesmo analfabetos *chapados*, como sói dizer-se. Hoje, felizmente, um outro exemplar desse género ainda poderá existir, da mesma forma que, segundo dizem, existem melros brancos!... Por todas estas razões, os Empregados do Comércio, de Guimarães, constituem uma classe digna da nossa simpatia e da nossa estima, atendendo à forma como procuram conduzir-se na luta pela vida, procurando prestigiar a sua profissão com a indispensável cultura, para o que muitos recorrem, quantas vezes com bastante sacrifício, à frequência das aulas nocturnas, ministradas na Escola Industrial e Comercial, e, por esse meio, conseguem obter os conhecimentos necessários para ficarem habilitados a combater a escarvadão. Ora, porque assim acontece, é com a maior satisfação que deixamos aqui registadas estas sucintas considerações acerca da recente comemoração do quinquagésimo aniversário da fundação da Associação daqueles Empregados, pela prosperidade da qual continuaremos a fazer os melhores votos, acompanhados dos maiores desejos de que a rapaziada do Comércio nunca se esqueça do aforismo que diz: «Sem a educação e a instrução necessárias não poderá existir a verdadeira felicidade!»

Comarca e Tribunal

Por nos ter chegado bastante tarde o original respectivo, não nos é possível dar prosseguimento no presente número à colaboração do nosso querido Amigo e distinto Advogado Sr. Dr. José Pinto Rodrigues, acerca do importante assunto que vem tratando nas columnas do nosso jornal.

ESTABELECIMENTO de Fazendas e Miudezas

na R. Santo António, 54 a 56 — GUIMARÃES

denominado Loja Nova

Trespasa-se, por motivos de doença do proprietário. Existência e devedores gerais (poucos). Para ver e tratar, falar no próprio estabelecimento.

passado, e o povo amigo de Nossa Senhora continue a honrá-la em especial na festa da manhã, centro de toda a devoção a Maria Santíssima e da qual a festa da noite é apenas um complemento.

Honremos a Nossa Mãe.

O Aniversário da Corporação dos Bombeiros e o próximo 9.º Congresso

A nossa benemérita Corporação dos Bombeiros esteve em festa no passado domingo, por motivo da passagem de mais um aniversário da sua fundação.

Houve, por isso, os actos do programa que fora estabelecido e que concluíram, após a missa estatutária e o desfile da Corporação pela cidade, com uma breve sessão solene em que foram galardoados alguns voluntários pelos bons e activos serviços prestados à nobre causa.

Efectuou-se também, nessa altura, a Assembleia Geral dos Sócios, no decorrer da qual, que esteve bastante concorrida, foram reconhecidos, num acto de gratidão e de confiança, os membros da prestimosa Direcção que há alguns anos e com o incondicional apoio da população vimaranense, tem presidido aos destinos daquela Associação Humanitária.

E' caso para aplaudirmos os sócios dos bombeiros, pelo seu louvor aos da Direcção actual, a qual — necessário é dizer-lo — tem servido aquela Casa com verdadeira dedicação e inextinguível zelo.

Por isso mesmo a felicitamos muito sinceramente.

E' com o maior prazer que damos público conhecimento de que Guimarães foi escolhida para a sede do 9.º Congresso Nacional de Bombeiros Portugueses, que incluirá vários representantes estrangeiros. E' uma honra que muito nos orgulha e vai trazer a Guimarães dias festivos em meados de Agosto próximo.

A Corporação dos nossos bombeiros vai começar com intensos exercícios, com vista àquele Congresso, no qual terá de apresentar alguns trabalhos, e para isso foi chamado um Chefe de Sapadores, do Porto, como instrutor.

Infelizmente, mercê de várias circunstâncias, não possui o nosso Corpo Activo número suficiente de bombeiros e faz mister abrir-se nova inscrição para aspirantes.

Apela-se, pois, para os novos de Guimarães, que queiram servir a sua Terra debaixo do lema: MORTE OU GLÓRIA!

E' necessário que os rapazes dotados de boas qualidades morais e físicas, venham render os que cansaram já, para que a organização de um piquete nocturno de prevenção se possa criar, como é útil. As condições de admissão estão patentes naquele quartel.

Sabemos que a incansável Direcção da prestante colectividade vimaranense, de perfeito acordo com os Comandantes, está já a trabalhar no sentido de que seja revestidos do maior brilho, todos os actos do Congresso de Bombeiros a que a nossa Terra assistirá em Agosto.

João Mota Prego de Faria
2, Rua de Paio Galvão, 2
(Esquina Poente — Toural)
TELEFONE, 40242
GUIMARÃES
Radiologia Geral — Tomografia
Exames ao domicílio.

Procissão de Passos

Efectua-se hoje a majestosa Procissão de Passos, que percorrerá o seguinte itinerário: Largo da República do Brasil, Avenida Alberto Sampaio, Rua Serpa Pinto, Rua Agostinho Barbosa, Avenida Eng. Duarte Pacheco, Rua de Santo António, Largo do Toural (poente), Largo 28 de Maio, Rua de S. Dâmaso, Largo da República do Brasil.

Beneficência do «Notícias»

Transporte . . . 700\$00

Para os infelizes tuberculosos, a que nos referimos no nosso apelo, recebemos mais do nosso amigo Sr. Celestino Lobo, de Infantas 20\$00

Para os nossos pobres, recebemos também, do nosso querido amigo Sr. P.º Dâmaso de Magalhães Vieira, ilustre Missionário em Angola (a) 95\$00

A transportar . . . 815\$00

(a) A este bondoso sacerdote e nosso querido conterrâneo e amigo, agradecemos as palavras amigas contidas em sua amabilíssima carta na qual recorda com saudade o dia da sua despedida, precisamente um ano antes da data da sua carta.

Rotary Club de Guimarães

Na reunião de quarta-feira do Rotary Club de Guimarães, a que presidiu o Secretário Sr. José Maehado Teixeira, secretariado pelo Sr. Antonino Dias Pinto de Castro, apresentaram «actualidades» e dissertaram sobre assuntos respeitantes ao desenvolvimento do Club, depois de feita a leitura habitual do expediente, os Srs. Leandro Martins Ribeiro, Isac Ferreira Guimarães, António de Sousa Lima e Francisco Correia Pinto Lisboa.

O Presidente fez algumas considerações ao abrir e ao encerrar a sessão. Tendo-se procedido à quete para o Fundo Paul Harris, rendeu 100\$00.

Não disforme os pés dos seus Filhos!

A Sapataria LUSO garante-lhe a comodidade precisa.

Officinas de S. José

Como nos demais anos as nossas Oficinas de S. José estiveram no domingo em festa e registaram, durante a tarde, a visita de numerosos amigos e benfeitores, que assistiram à interessante festa realizada no amplo salão, onde se procedeu ao sorteio de velozas prendas.

Foram pronunciados discursos através dos quais uma vez mais se constatou o amor com que dirigentes e educandos vivem adentro da magnífica Instituição Vimaranesa, bem merecedora do carinho com que a oitavam e amparam, tantos dos seus bons amigos e servidores.

Tanto de manhã como ao princípio da tarde, tiveram lugar na linda capela as solenidades em honra do Glorioso Patriarca S. José, a que presidiu o incansável e ilustrado Director Senhor Padre António Alberto Ribeiro.

Ao meio dia a banda dos rapaziños percorreu as ruas da cidade, numa saudação a todos os Vimaraneses e dum modo especial àqueles — e tantos são — que às Oficinas de S. José têm dado o seu valioso apoio, certos de que assim praticam meritória acção.

Os melhores arados, semeadores e sachadores, encontra-os V. Ex.ª na R. Dr. Avelino Germano, 67. 132

Folar do Expedicionário

Está decorrendo em todo o País, e com extraordinário êxito, esta patriótica campanha, iniciativa bellissima da Mocidade Portuguesa.

Folar de Páscoa, ele será, não um auxílio material, mas apoio moral e afirmação de presença dos portugueses do Continente aos valerosos soldados de Portugal que na Índia e Macau defendem a honra da Pátria, continuando a fazer tremular a Bandeira das Quinas em terras que à custa de sangue nos legaram os nossos avoengos.

Nesta nobilíssima iniciativa queremos gritar: — Portugal é eterno em cada um dos seus recantos!

Guimarães não deixa em mãos alheias a primazia do patriotismo. Aqui nasceu Portugal; daqui descendem aqueles que deram novos mundos ao mundo.

Por isso vai realizar-se também na nossa cidade a recolha das ofertas para os nossos soldados expedicionários; e fica-nos a certeza de que todos os Vimaraneses mostrarão o maior empenho em colaborar na campanha.

Tudo será recolhido pelos filiados da Mocidade Portuguesa: — dinheiro, tabaco, géneros, fazendas, artigos de vestuário e toilette. E até as ofertas em artigos da indústria de Guimarães serão o melhor ré-lame da nossa laboriosa cidade, uma vez que com verdade se pode afirmar que esses artigos são os melhores entre os melhores.

Quando garras sinistras de cobiça se erguem ameaçadoras sobre território português, afirmaremos absoluta confiança no inextinguível patriotismo dos soldados expedicionários e com as ofertas do Folar da Páscoa lhes mostraremos a solidariedade dos nossos corações irmãos.

Vende-se CASA na Rua Gravador Molariño, n.º 73. Recebem-se ofertas na mesma.

141

Assistência aos presos

A Liga Independente Católica Feminina, da freguesia de N. Senhora da Oliveira, no exercício do seu Apostolado, pretende levar algum conforto material, a par da assistência espiritual pelo cumprimento do Preceito Pascal, aos presos da nossa cadeia comarcã, oferecendo a todos os 79 reclusos, nessa ocasião, o pequeno almoço, que constará de café com leite, pão, bolos e tabaco, se para tanto tiver recursos. A todas as pessoas que se sensibilizam pela triste condição destes nossos Irmãos em Cristo, que queiram ajudar-nos com as suas esmolas, agradecemos muito reconhecidas, o que na sua caridade e generosidade queiram enviar-nos, ou ao Rev. Senhor Arcipreste.

A Direcção,
Albina J. Q. Flores
Isaura de Jesus Figueiredo
Maria Carolina Lopes Arantes.

CORTE E COSTURA

Por Professora especializada em escolas francesas. Não dá emendas. Informa de que começará seu curso em Vizela, no dia 27 de Março, de tarde; o curso em Guimarães começará no dia 30 de Março. As senhoras interessadas devem dirigir-se ou escrever para EMA ALVES — Pensão Termas — Vizela, onde se encontra a professora desde o dia 26 à noite.

CURSOS: Modista, Fato de homem, Camisoleiro, Cintas, Chapéus, etc. Pode escolher. Grande resultado. Método exclusivo desta professora em Portugal.

CURSOS COM DIPLOMA.

174 — Ema Alves.

“A IMPERIAL”

lutando com dificuldade para poder receber certas marcas de produtos de beleza estrangeiros, consegue, finalmente, o BATON

Rouge Baiser satisfazendo, assim, os inúmeros pedidos das suas Ex.ªs Clientes.

CONVOCAÇÃO

João Maria Rodrigues Martins da Costa, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães, tem a honra de convocar, nos termos do § 1.º do artigo 28.º do Código Administrativo, os Excelentíssimos Vogais do Conselho Municipal, deste concelho, para uma reunião extraordinária a realizar, no dia 28 do corrente, pelas 15 horas, na Sala das Sessões deste corpo administrativo, a fim de ser aprovado o empréstimo de 800 contos a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência e que se destina à ampliação do Bairro de Casas Económicas da Arcela, obra a levar a efeito ainda no corrente ano.

Paços do Concelho de Guimarães, 22 de Março de 1950.

O Presidente da Câmara Municipal,

João Maria Rodrigues Martins da Costa.

Acompanhando a moda

a Sapataria LUSO adquire os últimos modelos em calçado das melhores fábricas do País.

A Sapataria Luso espera-o.

NAS CALDAS DAS TAIPAS TRESPASSA-SE ESTABELECIMENTO de Fazendas e Miudezas

Para ver: Na Rua Reitor Antunes Machado — TAIPAS. Para tratar: Rua de Santo António, 48 a 64 — Guimarães.

MODISTA

Nizette Machado Pires
Rua da Rainha, 71 - A Guimarães.

Participa que a partir do próximo mês de Abril, executará, pelos mais modernos figurinos, todas as confecções, próprias para senhoras.

144 — Acabamento Impecável.

CALÇADO

Ontem, Hoje, Amanhã, Sempre!

SAPATARIA LUSO

1927-1950

Quase um quarto de século dentro da mesma divisa:

Sempre um passo em frente!

Visite V. Ex.ª hoje a

Exposição da Sapataria Luso

GUIMARÃES

Eva é uma camisa que se impõe pelo seu corte e qualidade.

Novos modelos a chegar brevemente.

Sapataria OLIVA

48, Rua de Santo António, 52

Telefone, 40165

É já na próxima semana que vai abrir para venda directa ao público, esta nova Sapataria, com um completo sortido dos mais recentes modelos para homem, senhora e criança.

O calçado para homem que esta nova Casa vai apresentar, é da reputada marca “Leão de Ouro”, cujo fabrico muito honra a laboriosa cidade de Guimarães.

O seu proprietário agradece, desde já, muito reconhecido, aos seus futuros e estimados clientes, a preferência com que possa ser distinguido.

JESUITAS Padarias de pão de milho e de trigo

Autênticos de Santo Tirso, recebidos ainda quentinhos, às quartas e sábados, na Rua da Rainha, 87 Manteigaria GUIMARÃES. Açoreana.

ÁS FÁBRICAS (Distrito do Porto e Braga)

Agente Comercial, residindo perto de Coimbra, relacionado desde há 18 anos com a clientela Armazenista dos artigos de Malhas, Miudezas e Fazendas Brancas existentes nas áreas dos distritos de: Aveiro, Beja, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Guarda, Leiria, Portalegre, Santarém, Setúbal e Viseu, aceita representação exclusiva para aquela zona.

Informa por favor António Vaz da Costa & Filhos, Ltd.ª, — Rua de Paio Galvão — GUIMARÃES. 144

Experimente V. Ex.ª o autêntico **Pão Podre e fogaça**, da Vila da Feira.

Pastéis de Chaves.

Pão para diabéticos, da Padaria Cunha, do Porto.

Pastéis das CLARINHAS, de Fão. 146

Todas estas especialidades recebe aos sábados a

Manteigaria Açoreana GUIMARÃES.

CASA

No centro da cidade, renda 4.200\$00 por ano. Vende-se. Falar a Casimiro Soares — Solicitador — Largo João Franco, 12. 158

E' sempre oportuna a compra duma toalha de linho bordada.

Tem V. Ex.ª na **CASA EVA** o bordado a seu gosto.

FUTEBOL

O encontro de domingo, no Campo da Amorosa, entre o Vitória e o Elvas, provou mais uma vez que não há jogos fáceis, mesmo para os da "casa", nesta altura em que a prova caminha para o seu termo.

Sendo os vimeanenses francamente considerados favoritos neste jogo, o seu triunfo, todavia, só tarde apareceu. E não foi que a equipe se não tivesse esforçado por obtê-lo mais cedo e que a tal não tivesse jus. Simplesmente o seu adversário, remetido a um sistema de defesa cerrado e certo, e ainda com a sorte por seu lado em inúmeros lances, não lho permitiu.

Deste jeito, o encontro, que não era considerado como escolha para os vimeanenses, foi durante a maior parte da sua duração de dificuldades tais, que os assistentes menos serenos chegaram a temer pelo resultado.

E, no entanto, o Vitória comandou quase sempre a partida, lançando ataques sobre ataques e mantendo-se por largos lapsos de tempo no terreno defendido pelos elvenses. Estes, porém, que em lance de sorte e contra a corrente do jogo, marcaram primeiro, nunca esmoreceram no papel que se impuseram — defender-se.

Beneficiando embora da falta de concretização dos dianteiros locais, que remataram muito mas quase sempre sem conta nem medida, os visitantes foram adversários difíceis. Cederam apenas quando a ofensiva em massa do adversário tomou feição desmoralizante.

Porém, enquanto, o marcador se manteve em igualdade — 1-1 —, o que durou até aos 25 minutos da metade final, a ideia do empate não os abandonou, batendo-se denodadamente por mantê-lo.

Valeu ao Vitória para vencer a valentia da defesa antagonista e também a mala-pata que perseguia os seus dianteiros — só estes, porque a defesa esteve sempre em brilhantismo — proceder a modificação no ataque. Não fora essa providencial medida, e talvez o Elvas se tivesse safado com mais um ponto precioso que, injustamente, diga-se, deixaria os vimeanenses em situação aflitiva.

Assim, por tudo que fica dito, o resultado com que os vitorianos fecharam o encontro merece ser realçado, pelo que significa de esforço e de querer da equipe, que não teve um esmorecimento e soube até lutar contra a manifesta falta de sorte que a perseguiu em lances soberanos.

Mas é assim mesmo. E' com tenacidade inquebrantável que o rumo das coisas, teimoso embora, acaba por mudar-se.

E há que continuar por esse caminho...

Marcaram os tentos: Pelos visitantes—Cadete, a passe de Patalino, aos 28 minutos.

Pelo Vitória,—Franclim, aos 29 minutos da primeira parte; Brioso e Teixeira da Silva, respectivamente, aos 25 e 39 minutos da metade final.

Os grupos formaram:

Vitória—Machado, Ferreira e Costa; Rebelo, Cerqueira e Miguel; Franclim, Magalhães, Teixeira da Silva, Brioso e Custódio.

Elvas—Marques, Oswaldo e Neves; Casimiro, Gomes e Sousa; Manuelito, Massano, Patalino, Cadete e Teixeira.

A arbitragem de Anísio Morgado satisfaz.

Qualberto.

Tomaram posse, no penúltimo sábado, os Corpos Gerentes do Vitória Sport Clube

Decorreu com extraordinário interesse, tendo sido muito concorrido, o acto de posse dos corpos gerentes do Vitória Sport Clube.

A sede do clube acorreram numerosos associados, que com a sua presença quiseram testemunhar aos empossados a sua confiança e o seu reconhecimento pelas responsabilidades com que vão arcar.

Presidiu ao acto o Sr. Aprígio Neves de Castro, presidente da assembleia geral, que estava ladeado pelos Srs. Antero Henriques da Silva e Dr. M. F. Pinto dos Santos, respectivamente, presidente e vice-presidente da direcção do Clube; António Faria Martins, vice-presidente da Associação de Futebol de Braga; engenheiro Alberto Costa, António Urgezes dos Santos Simões e Dr. João Mota Prego de Faria, directores do clube, e Antonino Dias Pinto de Castro, representante da imprensa local.

Aberta a sessão, usou em primeiro lugar da palavra o Sr. António Faria Martins, «vitoriano» da primeira linha, que se regozijou pelo número de pessoas que se encontrava presente, saudando em seguida os novos corpos gerentes do Vitória e os atletas do Clube, terminando por proceder à leitura do acto de posse. Seguiu-se-lhe no uso da palavra o Sr. Dr. Pinto dos Santos, que aludiu à crise que o Clube atravessava — crise, afirmou, mais de ordem moral do que de falta de recursos — mostrando-se, porém, confiante em que tudo, pela boa vontade de todos, depressa voltaria ao estado normal para prestígio do Vitória. Saudou a imprensa pelo apoio prestado ao Clube, os seus colegas na direcção do mesmo, os jogadores e, especialmente, o treinador Janus Biry, fazendo justiça aos seus méritos profissionais.

Este, em breves palavras, agradeceu, a seguir, as saudações de que fôra alvo, fazendo-o também em nome dos jogadores.

No meio de grande entusiasmo, encerrou a sessão o Sr. Aprígio Neves de Castro.

Ficaram assim, constituídos os corpos gerentes:

Assembleia Geral — Presidente, Aprígio Neves de Castro; secretários, António Urgezes dos Santos Simões e eng. Helder R. Lemos Rocha.

Direcção — Presidente, Antero H. da Silva; vice-presidente, Dr. Manuel

Francisco Pinto dos Santos; secretários, Alberto Carlos Abreu e Diamantino A. Soares Mourão; tesoureiro, João Mendes de Oliveira; vogais, José Maria Machado Vaz e António Pádua Magalhães Ribeiro; suplentes, Manuel Cardoso do Vale e Mário Monteiro Dias de Castro.

Conselho Fiscal — Presidente, eng. Alberto R. Costa Guimarães; secretário, Dr. João Mota Prego de Faria; relator, Dr. Manuel Jesus de Sousa.

O TEMPO MARCHA!... "A IMPERIAL"

acaba de receber o Baton Francês tão desejado...

Rouge Baiser

O Baton que permite beijar, fumar e beber sem marcar.

ROUGE BAISER ao dispor de V. Ex.ª

n.º "A IMPERIAL"

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 19, a menina Maria José Martins Ribeiro, filha do nosso amigo sr. Casimiro Ribeiro, de Gondar;

no dia 21, a interessante menina Maria Manuela, filhinha do nosso prezado amigo sr. Dr. José da Conceição Gonçalves e de sua esposa; no dia 28, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Simão António Fernandes e a sr.ª D. Angelina Martins Ribeiro, esposa do sr. António Pereira Caldas, de Gondar; no dia 29, a sr.ª D. Deolinda Leão Braga esposa do nosso prezado amigo sr. Alberto Vieira Braga e o nosso bom amigo sr. António de Carvalho Jacinto; no dia 30, o nosso bom amigo sr. José Nunes Pinto; no dia 31, o nosso estimado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas, a sr.ª D. Conceição da Costa Barroso e o menino Vitor Manuel de Matos Machado, filho do nosso amigo sr. José de Freitas Machado, industrial em Tomar; no dia 1 de Abril as sr.ªs D. Enília Ciampelle Teixeira de Aguiar, D. Irene Gomes Fernandes Guimarães, D. Carmen Fernanda Vilaça Ferreira Oliveira, D. Adelina Campos de Sousa Guise Ferreira Leite e D. Maria da Silva Ferreira; no mesmo dia o nosso bom amigo e conceituado comerciante sr. Francisco Ribeiro de Castro; no dia 2, e estimado comerciante nas Taipas e nosso bom amigo sr. Francisco da Silva Martinho; no dia 3, a sr.ª D. Maria de Jesus Paúl, veneranda mãe do nosso querido amigo e distinto médico-cirurgião, residente no Porto, sr. Doutor António Paúl.

Notícias de Guimarães apresentadas nos melhores cumprimentos de felicitações.

Casamentos

No Santuário Eucarístico da Penha consorciaram-se no domingo a gentil menina Maria da Conceição Alves de Abreu Guimarães, filha do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. João António da Silva Guimarães e da sr.ª D. Maria Alves de Abreu Guimarães e o sr. Amadeu Duarte Fernandes, funcionário corporativo, filho do sr. Manuel Duarte e da sr.ª D. Maria Fernandes, de A'gueda.

Parabenizaram o acto por parte da noiva seus pais e por parte do noivo o sr. Severino Duarte, importante industrial em Aveiro e a sr.ª D. Maria Manuel Guimarães, esposa do sr. Dr. Pedro de Melo Gonçalves Guimarães, de Lisboa.

Serviram de Damas de Honor Mademoiselles Maria Adélia Abreu Sam-

paio, Laura Leite da Silva Guimarães, Maria Odete Torcato Ribeiro e Maria Elvira de Jesus Gonçalves e de coudadeiras da noiva as meninas Maria Fernanda e Maria Manuela Carneiro Ribeiro, sendo portador das alianças o menino José Carlos Abreu Ribeiro.

Foi celebrante o Rev. P.º Celestino da Silva Correia Amaral, pároco de Préstimo-A'gueda, que na altura própria dirigiu aos noivos uma brilhante alocução.

Findo o acto religioso foi servido a todos os convidados, no Hotel da Penha, um opíparo almoço, que deu motivo à troca de brindes.

Aos noivos desejamos infindas prosperidades.

No Santuário Eucarístico de Nossa Senhora da Penha, realizou-se no passado domingo, o enlace matrimonial do nosso estimado amigo sr. Domingos A. Ribeiro Calisto, com a sr.ª D. Rosalina da Conceição Almeida Leite, distinta funcionária dos C. T. T., sendo o acto celebrado pelo Rev. sr. Padre Gaspar Nunes.

Testemunharam o acto, por parte do noivo, sua mãe a sr.ª D. Beatriz Ribeiro Calisto e o sr. Manuel Alves de Oliveira, e por parte da noiva, seus tios, sr. António de Almeida e D. Rosalina das Dores Pereira de Almeida, levando as alianças os meninos Maria de Fátima Mendes Ribeiro e Vasco de Queiroz e servindo de Damas de Honor, as meninas Emília Celeste de Almeida Leite, Maria Celeste de Araújo, Maria Luísa de Oliveira Gonçalves e Maria Mendes.

Finda a cerimónia religiosa, seguiu-se no Restaurante Jordão, um almoço aos noivos e convidados, que decorreu muito animado e em que se formularam votos de muitas prosperidades para o novo casal.

Aos noivos, desejamos muitas venturas.

Pedido de casamento

O nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Manuel C. Martins e sua esposa a sr.ª D. Alcinda Ferreira Martins pediram há dias em casamento para seu filho o sr. Jaime Ferreira Martins, a mãe da gentil menina Maria Emília de Moura Teixeira, de Cabeceiras de Basto, prenhada filha do antigo e considerado negociante daquela Vila sr. Alvaro de Moura Teixeira e de sua esposa a sr.ª D. Lúcia Soares Moura.

O auspicioso enlace deve realizar-se brevemente.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

António José Pereira de Lima

O nosso querido Amigo e respeitável vimeanense sr. António José Pereira de Lima, que há algumas semanas se encontra doente, tem experimentado nos últimos dias sensíveis melhoras, o que nos apraz registar, ao mesmo tempo que continuamos a fazer votos pelo breve e completo restabelecimento do prestimoso cidadão.

Partidas e chegadas

Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Albano Martins Coelho de Lima.

Estiveram nesta cidade os nossos bons amigos sr. Eng.º Adelino Soares Leite, da Casa de Aradela (S. Nicolau de Basto), Tenente Bernardo de Castro e António Cairas, de Cabeceiras de Basto e Manuel Joaquim Pinto, de Felgueiras.

Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Casimiro da Silva Lopes, conceituado negociante de Ourivesaria em Viana do Castelo.

No próximo dia 8 de Abril parte para a Alemanha com demora de algum tempo, o nosso prezado amigo sr. Isaac Ferreira de Oliveira Guimarães, sócio da Fábrica de Tecidos Moreirense Ltd.ª de Moreira de Cónegos.

Estiveram nesta cidade os nossos prezados conterrâneos e amigos sr. Antero e António Pereira de Freitas, residentes em Lisboa.

Tem estado nesta cidade com sua esposa o nosso querido amigo sr. Dr. Maximiano Pinto de Simões.

Também nos deu o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. Coronel António de Quadros Flores.

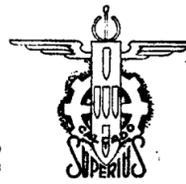
BRAGA & CARVALHO, SUC.ªS

TOURAL

Informam que a partir de quarta-feira recebem quente o afamado **Pão de Ló de Margaride** de Leonor Rosa da Silva, esperando ordem dos seus Ex.ªs Clientes para despachar para qualquer ponto do País. Encontra-se neste estabelecimento grande sortido de amêndoas e caixas de fantasia.

Exposição

A Sapataria Vimeanense, à Rua da Rainha, 80, apresenta hoje aos seus Ex.ªs



Clientes uma grandiosa exposição de calçado para crianças da acreditada marca **SUPERIUS**, seu exclusivo nesta cidade.

172

Novidades

para a Primavera

Brevemente, na **CASA EVA**.

— Regressou da Africa o nosso prezado amigo sr. António Romano.

— Acompanhado do sr. Felisberto Rodrigues, administrador da Companhia Portuguesa de Seda Artificial, esteve nesta cidade, de visita aos seus estimados clientes e amigos, Monsieur Adolph Hesse, Director da importante firma Feldmühle S. A., de Rorschach, Suíça.

Para comprar os seus sapatos, recomendo-lhe a Sapataria LUSO

que sempre primou em Bem Servir.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Emília de Jesus

No passado domingo realizou-se na Igreja de N.ª S.ª de Oliveira o funeral desta senhora, mãe dos Srs. Manuel Joaquim Dias, conceituado industrial, Francisco Dias e João Maria Dias e das Sr.ªs D. Antónia e D. Aurélia Dias e sogra do Sr. Manuel Dias de Castro.

A extinta contava 72 anos, tendo falecido na sua residência à Rua Egas Moniz.

Os nossos pezames à família doída especialmente aos nossos amigos Srs. Manuel Joaquim Dias e Manuel Dias de Castro.

Aniversário lutooso

Ocorrendo no dia 29 a data do falecimento do benemérito Sr. Torres Carneiro, de Serzedelo, será rezada no mesmo dia e na paróquia daquela freguesia uma missa por sua alma.

Missa do 7.º dia

Na terça-feira e no templo da Misericórdia foi celebrada perante numerosa e selecta assistência, a missa do por 7.º dia alma do nosso saudoso conterrâneo Sr. José Ribeiro Jorge.

Sufragando

Na capela de N.ª S.ª da Guia foi ontem rezada uma missa por alma do nosso saudoso amigo e conterrâneo Sr. José Maria de Almeida.

Teatro Jordão

- HOJE, às 15 e 21 horas -

APRESENTA

Olivia De Havilland - Mark Stevens

em

O FOSSO DAS VÍBORAS

Um dos maiores êxitos da temporada! Uma obra-prima da tela!

Terça-feira, 28 — às 21 horas

A FILHA DO PECADO

(em technicolor)

Lizbeth Scott - Burt Lancaster

Um tema arrebatador que vos empolgará de princípio ao fim!

Neste programa:

JORNAL FOX.

Quinta-feira, 30 — às 21 horas

CARMEN, A LOUCA

com

Nini Marshall - Juan José Padilha

Uma película divertida e encantadora!

Neste programa:

JORNAL UNIVERSAL.

Atenção, senhores espectadores!

O mês de Abril está próximo e com ele os melhores filmes do ano!!

A Valsa do Imperador, Joana d'Arc, Frieda, O Lago dos Sonhos, A Favorita dos Bórgias, Cantiga da Rua, Tentação, etc. etc. etc. etc.

Cada sessão um êxito!!

O mês das maravilhas!!

Distinção em modelos de calçado, só na

Sapataria Luso

Rua Santo António

— Guimarães.

Já a **Mirra**, que nasce à maneira de lágrimas de uma árvore da Arábia, de cuja lenha, segundo Plínio, era comum servirem-se os sábios para o fogo, e que tem a virtude de evitar a corrupção dos corpos, figura da **Mortificação**: a mortificação da carne que pelo rigor e amargura livra as almas da podridão dos pecados.

(Diz o nosso Dom Caetano de Santo António, o

«Douto Caetano, Apollo esclarecido
Consciência sobre os astros remontada
Em cujo aplauso entoa reforçada
Da fama a tuba brado repetido».

como o exalça, em soneto proemial, entre outros versejares laudatórios, o **Capitão Eusébio Mendes Ribeiro**, que «a Mirra é uma goma resinosa, que sai por incisão de uma árvore espinhosa, que há na Arábia.—Feliz no Egito, Etiópia e país dos Abexins» e que a melhor é a fresca, em belas lágrimas, de cor amarela, dourada, declinante a verde, ou ruiva. Mas que esta Mirra, de que se usa nas boticas, não é aquela preciosa oferta dos Reis Magos, que devia ser aroma suavíssimo e precioso, e esta nada tem de precioso nem de aromático. Devia ser a **Mirra State**, espécie de bálsamo, licor gomoso e odorífero que sem incisão manava das plantas novas, que dão a mirra e se colhia com grande primor e curiosidade, mas que já se não vê na Europa. (Pág. 57, loc. cit.).

Ainda no dizer de Plínio nenhum conhecimento havia nestas partes ocidentais do **Plátano** e depois o trouxeram pelo mar Jónio à Grécia, e daí veio a Itália e a Espanha, «por ser de muita frescura, e ter a sua sombra propriedade de resfriar

ÉDUARDO D'ALMEIDA

Frei Isidoro de Barreyra

(Um clássico sumido e espoliado)

VII

e afastar de si a quentura do sol, a qual pelo contrário no inverno recebe e retem mais que as outras árvores, de onde veio a ser tão estimado entre os Romanos, que, para ser viçoso e crescer depressa, o regavam com vinho, o que se achou por experiência, além de que, conforme relata o mesmo autor, as suas bagas são medicinais contra a peçonha das serpentes e escorpiões, e para reter o sangue, a sua casca boa para a dor de dentes e suas folhas proveitosas para a vista dos olhos. Por todas estas qualidades se lhe atribui o significado de **Alteza**.

(Não os regavam só com vinho, os Romanos. Costumavam, e o uso foi mantido pelos antigos, organizar festivos banquetes à sombra deliciosa e fresca dos plátanos, a que gostavam também de acolher-se, para dormir a sesta ou em horas de repouso.

«Ces platanes riants, sons qui d'heureux buveurs
Du père des raisins célébraient les faveurs.»)

O **Cálamo aromático**, espécie de cana cheirosa, que nasce em parte do monte Libano, onde ficam certas lagoas (mas tem-se por certo que não é a sua raiz que nas boticas mostram, mas a de outra planta chamada **Acoro**), e que tem a propriedade de quente e seco, se aproveita para muitos males do corpo, e onde quer que se aplique dá cheiro de suavidade, quer **Hugo de S. Victor** que por ela se entenda a **Confissão**, a qual, feita com espiritual fervor, aproveita para as maiores enfermidades da alma. Não perde **Frei Isidoro** o ensejo de advertir como deve o pecador fazer a confissão com dobrado pejo e dobrado temor: humilde, conhecendo-se como pecador, simles, acusando-se e não se desculpendo, e fiel para ter esperança no próprio arrependimento.

(E' o **Acorus calamus**, de Lineu. Segundo o velho e venerando **Chernovir** foi, em medicina, usado em infusão como tónico e estomáquico.)

Vem, agora, o **Cipreste**, antigamente árvore fúnebre, aborrecida de todos, como prejudicial agouro, consagrada a Dites, deus infernal, significadora da morte, de tudo o que diz tristeza e pranto, que se punha à porta de pessoas eminentes quando morriam.

Mas, bem consideradas as cousas, o intento dos ciprestes à porta de defuntos era dar a entender que tão dignos eram aqueles de eterno e imortal nome, como o cipreste é eterno em verdura e incorrupto em madeira. E a verdade é que não pode deixar de ter excelente significado a árvore: **Cipreste** — **Incorrupção**.

Continua.

Santa Casa da Misericórdia

Sessão de Mesa de 17 de Março de 1950

Seb a presidência do Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, renuiu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Aberta a sessão, o Sr. Provedor fez as seguintes considerações:

Desejo aproveitar esta sessão para que na acta da mesma fiquem registadas algumas considerações sobre a gerência referente ao ano findo, conforme tem sucedido em todas as gerências da Mesa actual. Principiarei, como sempre o tenho feito, por agradecer aos meus illustres e muito dedicados colaboradores os valiosos serviços que têm prestado à Administração desta Santa Casa, pois que todos têm a seu cargo determinadas atribuições às quais nunca deixaram de prestar todo o seu esforço, assim como a sua melhor boa vontade e dedicação. E se é certo que a situação financeira da Instituição tenha sido afectada com a desvalorização de vários papéis de crédito e com a da libra esterlina, factos que determinaram, evidentemente, um importante agravamento dos respectivos rendimentos, certo é também que, apesar dessas imprevistas contrariedades não nos deveremos sentir desalecidos perante o que foi possível fazer-se no decorrer da última gerência, embora a força das circunstâncias nos obrigasse a ir além das receitas calculadas e, portanto, a passarmos com dívidas passivas para a gerência do ano corrente, como passo a demonstrar:

Despesa efectuada em 1949	1.054.408\$15
Despesa paga	958.481\$90
Dívidas passivas	95.921\$25

Da despesa paga constam, como mais avultadas, as seguintes verbas:

Para manutenção	355.168\$20
Para farmácia	94.999\$70
Para material cirúrgico	59.377\$30
Para obras e reparações	59.958\$40
Para o Gabinete de Radiologia, incluindo as pelúcias	120.951\$80

Poderá não oferecer dúvida o facto de que qualquer outra administração procuraria enveredar por caminho diferente no sentido de limitar a despesa no montante da receita mais ou menos provável, mas essa orientação redundaria em graves prejuízos para a acção assistencial desta Misericórdia, sobretudo para a assistência hospitalar, da qual destaca alguns números referentes ao ano transacto:

Hospital Geral de Santo António	
Doentes internados durante o ano	1.875
Número de dias que os mesmos permaneceram no Hospital	43.667
Consultas no Banco	5.119
Operações de grande e pequena cirurgia	910
Curativos no Banco e outros Postos	23.238
Injecções aplicadas	25.806
Tratamentos nos Agentes físicos—Diatermia, Raios Infra-vermelhos, Raios Ultra-violetas e Correntes Galvânicas e farádicas	4.514
Ginecologia, tratamentos	440
Parturientes recolhidas	293
Recitas abonadas a doentes externos	1.490
No Hospital de Vizela	
Curativos	4.259
Operações de pequena cirurgia	18
Injecções aplicadas	1.649
Também no Asilo de Donim foram feitos curativos a doentes externos	1.792
Refeições fornecidas no mesmo Asilo a pobres	2.006
E no Asilo de S. Paio (sexo feminino), foram fornecidas	576

Nos Asilos, o número de asilados tem sido, em média, de 70, isto é, número muito superior ao que deveriam ter em face dos legados a esse fim destinados. Porém, não constituirá crime toda a protecção que se dispense a esta modalidade de assistência. E em outros argumentos, que não sejam os números acima citados, a assistência teria, pois, de ser muito restringida se a Mesa Administrativa apenas tivesse a preocupação de não contrair dívidas passivas e, por isso, nada mais será preciso para justificar a existência destas, tanto mais que todas as outras despesas igualmente não poderiam deixar de ser feitas, tais como a aquisição de material cirúrgico e hospitalar indispensável à boa eficiência dos serviços clínicos, assim muito beneficiados, outro tanto encarecendo quanto à verba que se gastou em obras e reparações de mais urgente necessidade.

Pelo que acabo de expor, muito sucintamente, verifica-se com a necessária clareza que os rendimentos da Misericórdia se tornam muito insuficientes para satisfazer o fim a que se destina uma Instituição de Caridade desta natureza, num concelho com cerca de noventa mil habitantes. Ora, como sem dinheiro não se pode fazer uma assistência digna, fácil será de compreender a dificuldade de se administrar uma Instituição como esta, sem uma sensível melhoria dos seus actuais recursos, quer por intermédio da iniciativa particular, quer por iniciativa oficial.

No que diz respeito a esta, mais uma vez se regista, com grande satisfação, o concurso prestado pela Câmara Municipal deste concelho, facto que ainda há pouco tempo foi comunicado à Direcção Geral de Assistência.

E para não tornar demasiado longas as minhas considerações, vou terminá-las, mas não o desejo fazer sem que fique expresso na acta desta sessão que os principais melhoramentos iniciados na gerência finda, e que se encontram em vias de conclusão, foram o da renovação de toda a instalação eléctrica do edificio do Hospital e o da sinalização, aguardando-se a devida autorização para a realização de outros, a qual tem sido solicitada, com insistência, por esta Mesa.

De resto, será desejo de todos nós que a nossa substituição, no fim do ano corrente, se faça por pessoas que façam mais e melhor, visto que outra coisa não desejamos que não seja a prosperidade, cada vez maior, desta benemérita Instituição de Caridade. Foi apreciado o processo relativo ao pedido de Centralização, na Misericórdia de Vizela, das Instituições de Assistência locais.

A Mesa resolveu manter a deliberação tomada em sessão de 16 de Julho de 1948, já referente ao mesmo assunto, e quanto à área prevista na exposição dirigida ao Sr. Governador Civil, a Mesa entendeu que da mesma deviam também fazer parte as freguesias de Tagilde, S. Faustino de Vizela e S. Paio de Vizela.

Pelo Mesário, Sr. João A. da Silva Guimarães, foi apresentado o resultado do inquérito a que procedeu o servo da Igreja da Misericórdia em virtude do que a Mesa resolveu concordar com as conclusões no mesmo formuladas e, em face disso, afastar o arguido do exercício das suas funções, sem vencimento, pelo período de 90 dias, ficando esta penalidade suspensa por ano.

A Mesa tendo conhecimento de que havia falecido em Lisboa a Ex.^{ma} Sr.^ª D. Luciana Ferreira Barroso da Costa Freitas, que beneficiou largamente pelo seu testamento esta Santa Casa da Misericórdia, resolveu exarar na acta um voto de profundo pesar e deliberar, oportunamente, as homenagens fúnebres a prestar-lhe.

Finalmente, foi deliberado o seguinte:

Realizar a Comunhão Pascal aos doentes internados no Hospital Geral de Santo António, no próximo dia 26, pelas 9 horas da manhã;

Realizar, como de costume, a Procição de Endoenças no dia 6 de próximo mês de Abril, a qual sairá da Igreja da Misericórdia, pelas 21 horas, no caso de comparecer número suficiente de Irmãos;

Convidar os Irmãos desta Misericórdia a incorporarem-se na Procição de Passos.

Pelo Sr. Tesoureiro foi apresentado o Balanço do Cofre e ainda foram tratados outros assuntos de interesse para a Instituição.

Livros & Jornais

Troveiro de Romarias e Siga a Roda — por Santos Cravina.

Santos Cravina enviou-nos dois livros de versos, um em segunda edição — Troveiro de Romarias — e o outro em primeira. Ambos escritos em redondilha maior, quis o autor dar lhes o gosto e a simplicidade do povo, pois que eles versam temas populares de todas as províncias portuguesas, desde o Algarve a Trás-os-Montes. O autor tem quadra simples, onde se acoitam conceitos salutarres:

Em folguedos, reparigas, não vos deixeis enlevar! Há folguedos e cantigas que, depois, fazem chorar!

Outras são amenas e cantam o amor na sua essência pura.

Se o coração se namora, não vê plebe nem nobreza, Vê na princesa a pastora e na pastora a princesa.

Outras apontam o mal e falam de coisas más com prudência e acerto.

Aquela que vês passar, que tal riqueza aparenta, vendeu-se para comprar... tanto luxo quanto ostenta.

Ele, Rei, te fica a mirar, quando te vê, cachopinha! Quanta vez em seu pensar Não terás sido rainha?!...

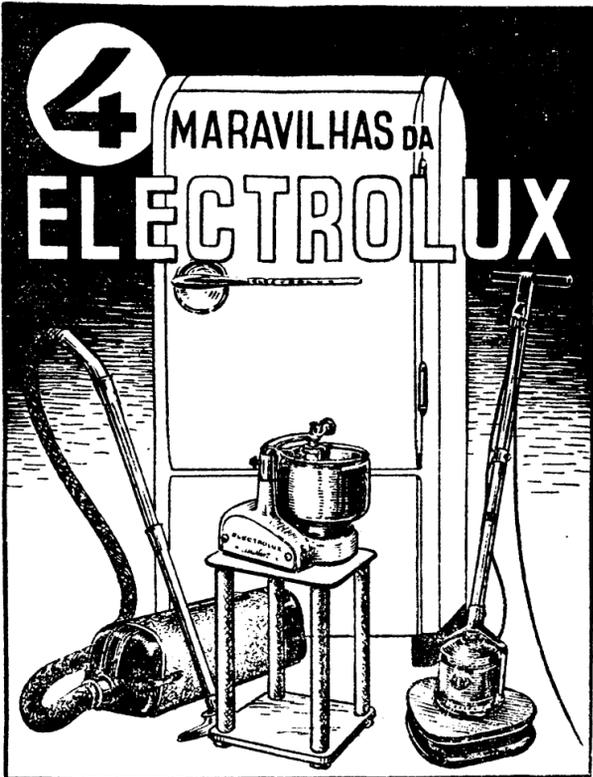
E os livros de Santos Cravina compõem-se assim de quadras ora num género ora noutro, que se podem considerar opiniões e impressões de um dia, se é que não são farrapos de lembranças estendidos ao sol da poesia. — Coimbra, Editora Ltd.^a, Coimbra.

F. T.

Empregado Deseja colocar-se em mercadoria, ou padaria de pão de milho, tendo dez anos de prática de padaria do mesmo fabrico. Dá as melhores referências. 162 Carta à Redacção da imprensa M. E. M.

PARA ENTREGA IMEDIATA

ASPIRADORES ENCERADORAS
MAQUINAS DE COZINHA
FRIGORÍFICOS!



ELECTROLUX, LIMITADA

PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE, 123
TELEFS.: 25436/7

REPRESENTANTES TAMBÉM DE:
MAQUINAS PARA LAVANDARIAS
E MOTORES PARA FORA DE BORDA

Notícias de Guimarães n.º 947-26-3-950.

Notícias de Guimarães n.º 947-26-3-1950



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

Citação-Edital
(1.ª publicação)

Pela 2.ª secção de processos da secretaria judicial desta comarca e nos autos de acção sumária que o Autor Júlio Miranda Pedrosa, casado, industrial, da freguesia de Moreira de Cónegos, desta comarca, move contra os Réus Dionísio Ferreira Lopes e mulher Camila Pereira, também conhecida por Camila Teixeira, comerciantes, actualmente ausentes em parte incerta, mas que tiveram o seu último domicílio conhecido na rua do Doutor Abilio Torres, da vila de Vizela, desta mesma comarca, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando aqueles Réus Dionísio Ferreira Lopes e mulher Camila Pereira, também conhecida por Camila Teixeira, para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo, a referida acção, na qual o autor pede o pagamento da quantia de 1.600\$00, encargos do processo e procuradoria, importância aquela representada por uma letra de câmbio sacada pelo Autor e aceite pelo réu marido, devendo este ainda confessar ou negar a sua firma, aposta na referida letra.

Guimarães, 23 de Janeiro de 1950.

O Juiz de Direito,
Lobo e Silva.

O Chefe da 2.ª Secção,
Reinaldo Neto de Sousa.

Vende-se 2 portas e 2 montras em estado de novas, devidamente cuidadas. Falar na Rua de Camões, 87. 160



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

Éditos de 20 dias

(1.ª publicação)

Nos autos de execução sumária (hipotecária) que o exequente Avelino Marinho, casado, proprietário, ausente no Rio de Janeiro, mas devidamente representado por sua mulher Maria de Jesus Peixoto, moradora no lugar de Além, freguesia de Vila Nova de Sande, deste concelho e comarca, move contra os executados Luís Martins e mulher Glória da Silva Guimarães, proprietários, residentes no lugar da Lameira, freguesia de Caldelas, também deste concelho e comarca, correm éditos de vinte dias, a contar da data da segunda publicação deste anúncio, a citar os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos, nos termos dos artigos 864 e 865 do Código de Processo Civil.

Guimarães, 21 de Março de 1950.

O Chefe da 2.ª Secção de processos,
Reinaldo Neto de Sousa.

Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito,
Lobo e Silva.

DOCE DE TOMATE
EM TIGELINHAS
COQUINHOS DAS CALDAS.
TORRÃO DA SAUDE.

São especialidades das Caldas da Saúde.

Recebe às quartas-feiras
Manteigaria Açoreana
GUIMARÃES.

Lotaria da Páscoa

- 1.º Prémio, 1.000.000\$00
- 2.º " 200.000\$00
- 3.º " 50.000\$00

Extracção em 1 de Abril de 1950

BILHETE INTEIRO	300\$00
MEIO BILHETE	150\$00
QUARTOS	75\$00
QUINTOS	60\$00
DÉCIMOS	30\$00
VIGÉSIMOS	15\$00

Bilhetes à venda na Casa

Pedro da Silva Freitas
"CHAFARICA"

11 — Rua de Santo António — 13
Telefone, 4221 GUIMARÃES Teleg. Perfeitas

AGENTE DA CASA DA SORTE

CIMENTOS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Importante empresa do Porto, com fábricas de materiais de construção e distribuidora exclusiva de cimentos brancos, deseja estabelecer sub-Agência nesta cidade. — Carta a esta Redacção a **VIB.** 165

Empresa Auto-Guimarães

JOÃO CARLOS SOARES

TELEPHONE, 4458.

Carreiras de Passageiros
entre Guimarães,
P. de Varzim, Famalicão, Fafe e Braga.

AUTO-CARS PARA EXCURSÕES.

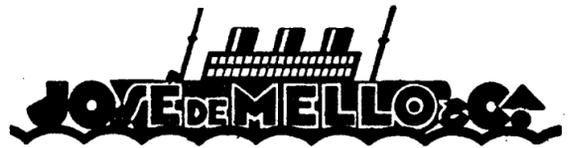
Estação de Serviço — Lavagens.
Lubrificações — Mecânica Geral.

CAMIONETES DE CARGA DE ALUGUER
DE 4.000 E 6.000 KG. A PREÇOS ESPECIAIS.

Avenida Conde de Marçari
GUIMARÃES.

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1888

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO
com Armazem de Retem e Depósitos
(Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

CASA--VENDE-SE Terrenos VENDEM-SE

Vai proceder-se à venda de casa de habitação e oficina de cutelarias, no lugar de Além, V. N. de Sande, no dia 26 de Março, às 16 horas, sendo entregue a quem maior lance oferecer, convindo.

Informações — Rua de Santo António, 55-1.º. 155

Motores para bicicleta

Já chegaram à Agência em Guimarães, na Rua Dr. Avelino Germano n.º 67. 161

para construção, bem situados, dentro da cidade. 126
Falar com Bernardo Az-nha, Rua da Caldeira n.º 122 — Telefone, 4107 — Guimarães.

VENDE-SE

Mobília de Escritório completamente nova, em madeira de castanho, composta das seguintes peças: — Secretária, Mesinha para Máquina, Ficheiro com tampa elástica e três Cadeiras. 158

Para ver: Largo 28 de Maio, 106 R/c.